

## O QUE TORNA O BRASIL DIFERENTE

### Pontos positivos

- Reservas internacionais altas (especialmente quando comparadas ao volume mensal de importações)
- Qualidade das reservas (a maioria é de médio e longo prazo)
- Programa de privatização
- Sistema financeiro "forte"
- Deterioração recente das contas externas (nos outros países, o déficit já é elevado há mais de seis anos)
- Economia maior (PIB três vezes superior) e parque produtivo forte

### Pontos negativos

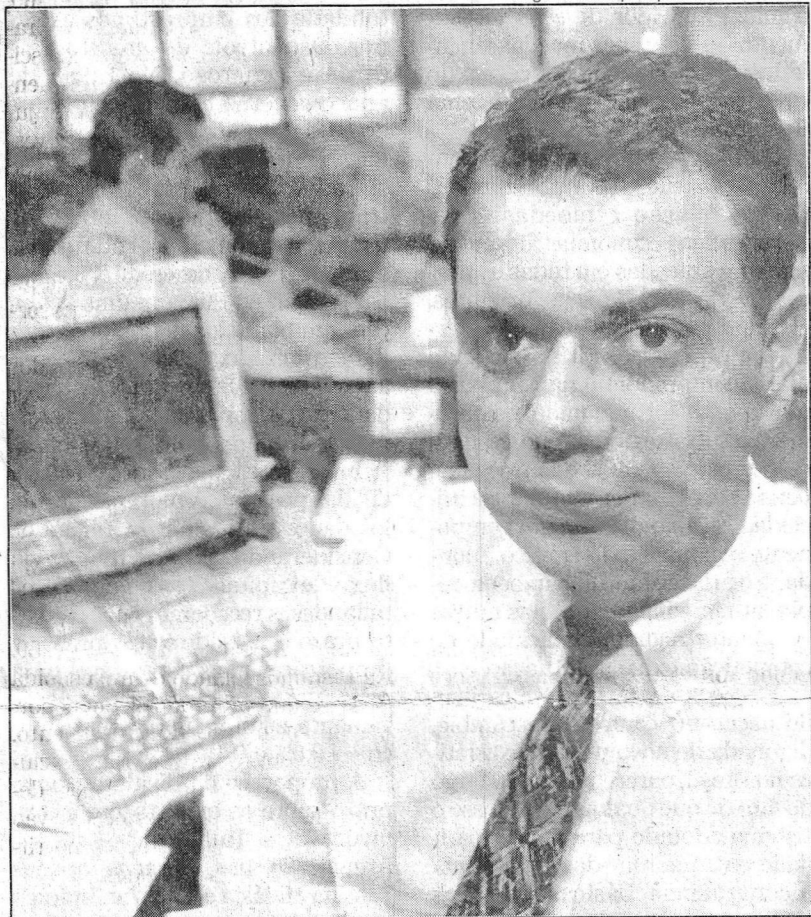
- Déficit público elevado
- Crescimento menor do Produto Interno Bruto (PIB)

## O QUE TORNA O BRASIL PARECIDO

- Déficit em conta corrente elevado (gasta mais no exterior do que arrecada lá fora)
- Estar financiando este déficit externo com forte entrada de capitais estrangeiros
- Política cambial semelhante (bandas cambiais)
- Ser país emergente
- Nível de inflação entre 6% e 7% ao ano

Artétiado

Rogério Albuquerque/AE — 10/12/96



*Guzzo: importância das reservas para evitar ataques especulativos*

# Reservas estão em nível seguro

As reservas brasileiras, que somam cerca de US\$ 58 bilhões, correspondem a mais de 11 meses de importação (quase US\$ 5 bilhões ao mês). Essa relação é superior aquela encontrada para o mesmo indicador em qualquer um dos outros países. Em 1997, a proporção entre as reservas e as importações devem chegar a 95% no Brasil. O país mais próximo do Brasil é a Malásia (com 79,2%) e o mais distante é a Coreia, com 18,9%. Quando o México "quebrou", em 1994, essa proporção era de apenas 10,3%, observa Carlos Guzzo, superintendente do Departamento Econômico do Banco Pontual.

Carlos Kawall, economista-chefe do Citibank, diz que este é um indicador de "segurança". Não é correto olhar apenas o valor total das reservas, mas sua proporção em relação às importações. Na Tailândia, as reservas de US\$ 37 bilhões correspondiam a menos de sete meses de importações.

Também na comparação com o tamanho do PIB, as reservas brasileiras se mostram superiores. Quando o México quebrou, as reservas correspondiam a apenas 1,8% do PIB. No Brasil elas correspondem a um percentual entre 7%

e 8% do PIB. "É importante olhar para as reservas pois elas refletem a maior ou menor capacidade de resistir a um ataque especulativo", diz Guzzo. Kawall observa que o porte da economia brasileira e o modelo econômico (com mercado interno forte) torna o Brasil mais forte para enfrentar algum ataque especulativo no futuro.

As amarras da economia brasileira, diz ele, são a taxa de juros (elevada para permitir crescimento superior aos cerca de 4% estimados para este ano) e a taxa de câmbio, sobrevalorizada. No longo prazo, observa, essas duas variáveis da política econômica do Brasil são insustentáveis.

Para o diretor-financeiro do Banco Marka, Francisco Moura de Mello, o mercado brasileiro reagiu muito bem aos problemas na Ásia. A prova disso, diz, é que mesmo as bolsas tendo registrado forte queda na semana passada, a autoridade monetária não precisou acionar nenhum instrumento e o câmbio se manteve estável, o que denota a confiança do mercado na política econômica brasileira. O próprio mercado foi se ajustando e bolsa fechou na sexta-feira com desvalorização menor.

**TOTAL  
HOJE  
É DE  
US\$ 58 BILHÕES**